

PORTUGAL
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
SERVIÇOS CENTRAIS

RESUMO METEOROLÓGICO DE JULHO

(Do S.M.N.)

FOLHA nº 7/73

Observações	A norte do Tejo	A Sul do Tejo
1	2	3
Precipitação média (mm)		
Total do mês	32,1	10,6
Desvio da normal	+16,2	+6,4
Temperatura do ar (°C)		
Média do mês	19,6	21,5
Desvio da normal	-1,5	-1,2

ESTADO DAS CULTURAS
E
PREVISÃO DE COLHEITAS

EM 31 DE JULHO

(Folha mensal)

As condições de tempo verificadas durante o mês de Julho afastaram-se sensivelmente das normais. Com efeito, durante a segunda década verificaram-se quedas pluviométricas, que por vezes apresentaram carácter torrencial, e que na sua totalidade ultrapassaram os valores normais desta época do ano. Quanto à temperatura, se bem que tivessem sido regista-

interrompidos durante a segunda década, devido ao estado do tempo. As previsões dos rendimentos por hectare, indicam que, para o trigo e centeio, elas são inferiores às do ano passado em 16% e 21%, respectivamente. Concluídas as colheitas de aveia e cevada, calcula-se, em primeira estimativa, que as suas produções se traduzam em 77 e 58 milhares de tonelada

Regiões agrícolas e distritos	Estado das culturas arvenses											
	Estado fundamental:											
	(a) 100 = produção média por hectare no decénio 1963/72											
	(b) 100 = produção média por hectare em 1972											
	Trigo		Centeno		Grão-de-bico		Milho de sequeiro		Feijão de sequeiro		Arroz	
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)
I	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Continente . . .	92	84	83	79	115	112	110	100	101	96	103	110
I - Viana do Castelo . .	95	90	108	100	..	..	x	x	x	x	..	..
II - Braga	91	95	99	95	..	..	x	x	x	x	..	..
III - Porto	79	80	87	90	..	..	101	100	93	100	..	..
IV - Vila Real	120	70	72	70	x	x	107	100	129	100	..	..
V - Bragança	74	60	81	75	124	120	124	120	123	125	..	..
VI - Aveiro	102	100	93	95	..	..	86	80	78	80	115	114
VII - Coimbra	101	100	91	90	75	90	137	110	120	110	105	105
VIII - Viseu (Norte) . . .	94	90	59	60	100	100	92	100	123	100	..	..
IX - Viseu (Sul)	105	90	103	95	x	x	110	95	x	x	..	..
X - Guarda	66	60	72	70	79	70	61	50	57	50	..	..
XI - Castelo Branco . . .	80	70	67	70	112	120	129	120	120	120	..	..
XII - Leiria	84	81	92	92	103	95	117	101	130	91	120	127
XIII - Lisboa	98	91	105	97	106	85	87	88	108	87	108	149
XIV - Santarém	91	80	108	85	139	110	124	110	148	105	104	113
XV - Portalegre	78	75	91	90	86	110	77	110	110	120	112	106
XVI - Évora	111	120	121	100	99	100	125	140	146	150	108	110
XVII - Setúbal	122	100	87	85	123	95	103	95	100	95	99	108
XVIII - Beja	87	75	84	90	143	110	151	110	x	x	88	97
XIX - Faro	57	50	63	50	100	80	87	90	97	80	97	112

.. Resultado nulo

x Resultado ignorado

dos alguns dias quentes, a média mensal foi ligeiramente inferior à média normal.

Praticamente terminado o ciclo das culturas dos cereais de praga e leguminosas, procedeu-se aos respectivos trabalhos de colheita e debulha, que embora tenham decorrido normalmente durante a maior parte do mês, tiveram que ser

das ou seja -9% e -7% que as do ano anterior.

Em segunda estimativa a produção de fava é avaliada em 24 milhares de toneladas, que representam 84% da produção de 1972.

As culturas arvenses de sequeiro pendentes, já pouco beneficiaram com as chuvas registadas durante o mês e apre-

sentam um estado vegetativo que varia com a região e com a espécie. Assim, enquanto para o milho se prevê um rendimento médio igual ao do ano passado, o de grão-de-bico ultrapassa em 12% o de igual período, ao passo que o do feijão é estimado em -4%.

Em primeira estimativa, calcula-se que a produção de batata de sequeiro ande na ordem dos 487 milhares de toneladas, o que representa 94% da produção do último ano.

Os trabalhos de sementeira e plantação das culturas de regadio ficaram praticamente concluídos. De um modo geral

resultante da germinação defeituosa da semente. Em face das informações colhidas se poderá concluir serem optimistas as perspectivas relativas aos resultados desta cultura, para a qual, de momento, se prevê um rendimento médio por hectare que ultrapassa o do ano anterior em 10%.

As pastagens naturais estão praticamente secas, como é normal nesta época do ano; mas em alguns locais as chuvas caídas permitiram que elas se mantivessem por mais algum tempo. As culturas forrageiras deram bons cortes, sobretudo nos locais onde não se fez sentir a falta de água de

Regiões agrícolas e distritos	Estado das culturas permanentes									
	Estado fundamental									
	(a) 100 = produção média no decénio 1963/72									
	(b) 100 = produção em 1972									
	Uva		Azeitona		Alfarroba	Ameixa	Amêndoa	caça de verão	Pêra de verão	Pêssego
	(a)	(b)	(a)	(b)	(b)	(b)	(b)	(b)	(b)	(b)
I	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Continente . . .	39	117	75	88	52	98	131	104	94	99
I - Viana do Castelo . .	68	x	x	x	x	90	x	100	90	100
II - Braga	86	120	x	x	x	x	x	120	70	100
III - Porto	81	110	x	x	x	120	x	110	90	90
IV - Vila Real	x	x	x	x	x	120	x	100	80	80
V - Bragança	123	140	95	110	x	130	80	100	85	90
VI - Aveiro	72	120	14	80	x	100	x	90	80	60
VII - Coimbra	77	80	113	110	x	100	x	100	80	40
VIII - Viseu (Norte) . . .	87	110	135	100	x	100	110	110	110	110
IX - Viseu (Sul)	78	130	82	90	x	100	x	100	90	100
X - Guarda	84	100	77	80	x	70	80	70	70	90
XI - Castelo Branco . .	82	100	45	50	x	40	40	120	120	70
XII - Leiria	62	100	67	100	x	100	x	100	95	95
XIII - Lisboa	95	135	30	107	x	96	x	102	108	103
XIV - Santarém	129	140	65	70	x	100	100	140	95	95
XV - Portalegre	77	110	81	110	x	120	x	70	70	x
XVI - Évora	141	120	57	70	x	x	x	x	x	x
XVII - Setúbal	89	100	66	120	x	80	x	150	70	75
XVIII - Beja	114	120	70	90	x	x	130	x	x	x
XIX - Faro	139	120	55	100	50	80*	180	100	100	90

x Resultado ignorado

o aspecto destas culturas é bastante promissor, sobretudo nos locais onde a falta de água não se fez sentir. As áreas cultivadas mostram uma redução de 4%, 5% e 2%, respectivamente em relação ao milho, feijão e batata.

Apesar das temperaturas não terem sido muito elevadas durante o mês de Julho, podia-se notar que os arrozais sementeados mais cedo, a par do seu bom aspecto vegetativo e afilhamento apreciável, apresentavam no final do mês um desenvolvimento superior ao de igual período da campanha anterior. O aspecto dos sementeados mais tarde não é desanimador, apesar de por vezes apresentarem uma certa irregularidade

rega. Dado que nesta altura do ano começam a ser aproveitados os milhos de desbaste e as bandeiras dos milhos mais temporões não se notaram dificuldades em manter os gados em boas condições de alimentação. O estado sanitário dos efectivos pecuários, de uma maneira geral, é bom. Contudo foi assinalado um certo incremento da peste suína africana em alguns locais da região de Setúbal.

O aspecto vegetativo da vinha é bom; e, embora em algumas zonas tenham sido importantes os prejuízos causados pela queda de granizo, prevê-se que a produção global de uva ultrapasse a anterior em 17%, embora venha a ser in-

prevendo-se actualmente que a próxima campanha seja uma das mais fracas do último decénio. A produção de azeite prevista é inferior 16% à do ano passado e 28% à média dos últimos dez anos.

Durante o mês, verificaram-se as doenças e pragas habituais, sendo de destacar apenas em algumas regiões, ataques mais intensos que o normal de mosca do mediterrâneo e de ácaros.

No que respeita ao estado sanitário dos animais, houve

informação de focos de mixomatose na região de Viseu, e de peste suína africana em Beja e Setúbal.

O escoamento dos produtos agrícolas verificou-se normalmente, sem grandes alterações nos preços. É de assinalar, no entanto, a subida do preço do vinho e a descida do preço da maçã, produto para o qual já se prevêem dificuldades de colocação.

A mão-de-obra agrícola continuou a escassear, tendo-se mantido o nível dos salários.

ESTIMATIVAS DAS COLHEITAS

(Números sujeitos às correções que os cálculos definitivos indicarem)

Unidade 1000 t

Culturas	Produções	Índices	
		Base: Produção média no decénio 1963/72	Base: Produção em 1972
1	2	3	4
2. ^a Estimativa			
Aveia	76	81	89
Cevada	55	84	88
Batata de sequeiro	455	92	88
1. ^a Estimativa			
Trigo	489	85	80
Centeio	121	68	74
Grão-de-bico	15	71	106
Alfarroba	17	x	52
Ameixa	20	x	94
Maçã de verão	x	x	106
Pêra de verão	x	x	100
Pêssego	21	x	90

x Resultado ignorado

Qualquer transcrição, parcial ou total, da presente folha de informação deverá indicar a sua origem, de modo a tornar possível a compreensão das citações feitas no texto e a comparação com dados anteriores relativos a culturas ou produções.

